

## **O CIRCUITO ESPACIAL PRODUTIVO E AS REDES COMO ELEMENTOS CONFIGURATIVOS DO TERRITÓRIO: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE TABACO DA AGROINDÚSTRIA DANCO**

### **Dinâmicas socioeconômicas regionais**

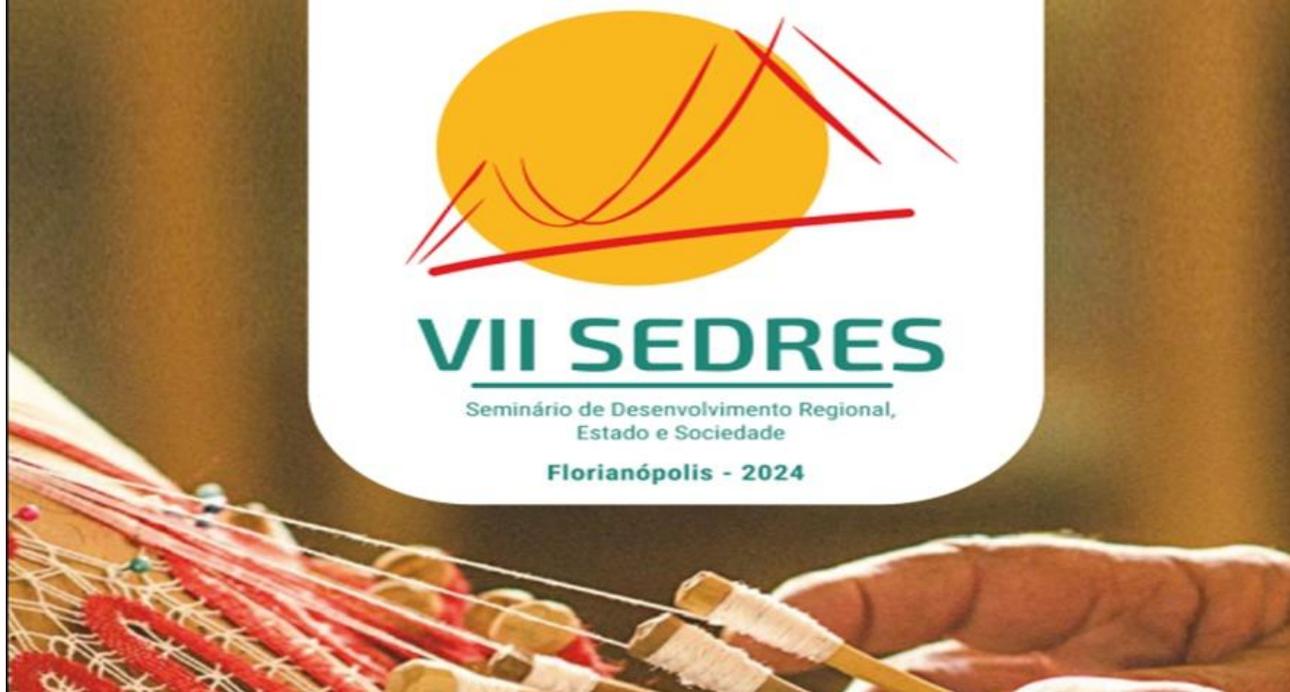
#### **RESUMO**

A produção de tabaco do Recôncavo é um elemento que configura o território. O estudo do circuito produtivo da Danco é necessário para a compreensão da organização territorial através da produção do tabaco, das políticas que o Governo oferece para os agricultores e entender como esse agente hegemônico contribui para a dinâmica territorial e formam suas redes. Objetiva-se analisar a configuração territorial a partir do circuito espacial produtivo fumageiro, ressaltando a dinâmica da agroindústria Danco para a circulação e formação da rede produtiva. Esse estudo exploratório é baseado em levantamento bibliográfico e de dados secundários, principalmente no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e entrevista semiestruturada. Resultados apontam que o cultivo do tabaco ainda é uma produção que gera renda para seus produtores e a Danco contribui com os mesmos nos aspectos econômicos e sociais, forma redes geográficas que se ressignificam configurando e desenvolvendo o Recôncavo.

**Palavras-chave:** Território, Redes Geográficas, Circuito Espacial Produtivo, Tabaco.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva com aplicação dos seguintes procedimentos técnicos: levantamento bibliográfico, dados relacionados a produção fumageira e características físico-naturais (dados secundários), levantamento sobre a rede de influência da Danco (entrevista semiestruturada). Os procedimentos aplicados relacionam-se aos objetivos específicos. A pesquisa bibliográfica perpassa por todas as etapas dialogando com o texto, porém enfatiza-se na discussão dos conceitos norteadores. Com o objetivo de caracterizar o atual território fumageiro da Danco; identificar a rede formada no território e a influência da Danco para compreender a organização territorial, realiza-se levantamento de dados secundários sobre a produção fumageira em múltiplas escalas e características físico-naturais em sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

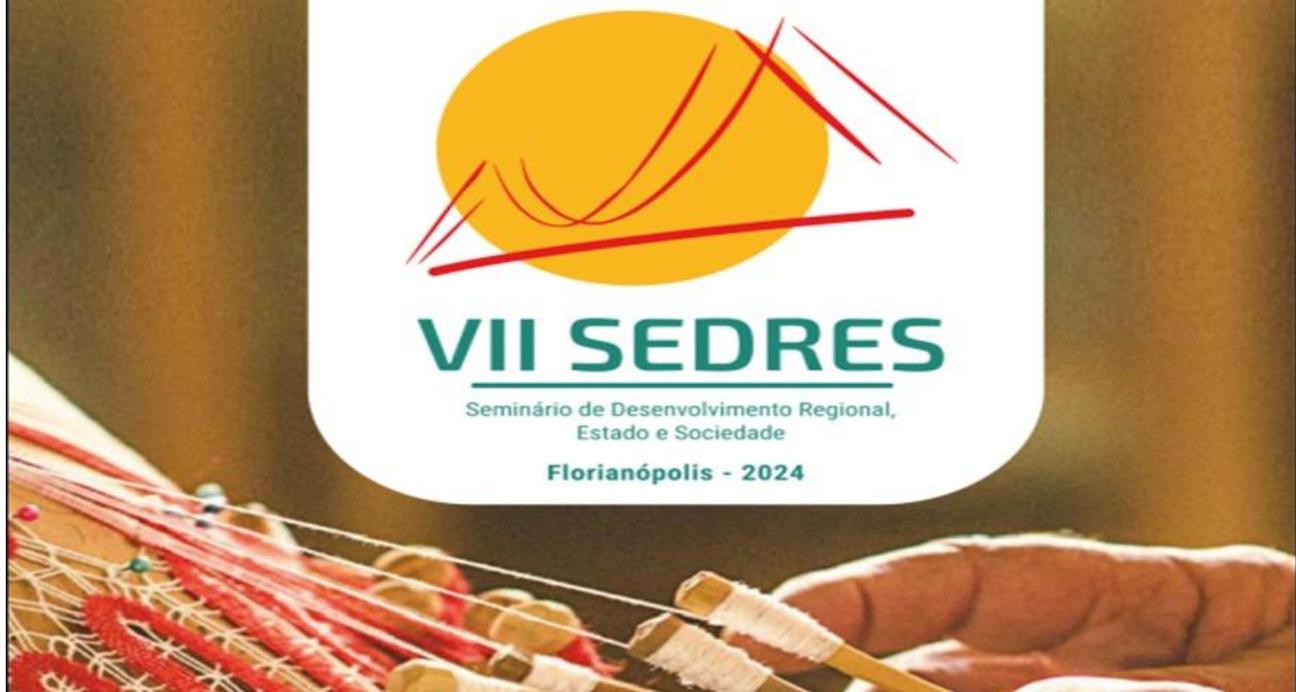


(2017), Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA (2014), Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI (1998, 2003, 2016, 2017), International Tobacco Growers Association/Associação dos Fumicultores do Brasil - ITGA/Afubra (2013), associada a entrevista semiestruturada realizada com um funcionário que exerce a função de Engenheiro Agrônomo. Posteriormente, os dados foram submetidos à análise da Estatística Descritiva obtendo-se medidas de tendência central, tabulados e gerados gráficos, quadros, mapas e tabelas estando inseridos no texto de resultados e discussões.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O território é planejado de forma estratégica de acordo com o agente social dominante e usado de acordo com as imposições do mesmo. O “território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada” (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 19), a extensão territorial apropriada por determinado agente social que com fins administrativos, políticos, econômicos, sociais, culturais, entre outros, usa estrategicamente para alcançar o seu objetivo. Para Santos e Silveira (2001) o território tem funções econômicas representativas, pois a população começa a ocupar espaços mais aglomerados, verticalizando cada vez mais os lugares, porém de fácil emprego, ou áreas rurais com condições físicas-naturais adequadas para determinada cultura se desenvolver.

Durante a entrevista, pôde-se concluir essa evidência, o fato da localização da Danco nesse território se dá “Em função das condições favoráveis de solo e clima da região. As condições edafoclimáticas são extremamente favoráveis ao cultivo dos tipos de tabaco Brasil-Bahia e Sumatra na região do Recôncavo da Bahia. Existem áreas de terra disponível e produtores interessados no cultivo” (Entrevistado, 2019). Logo, o agente hegemônico que se apropriou do território para usá-lo tem condições favoráveis para explorá-lo, isso faz da Danco uma agroindústria muito bem organizada territorialmente e com um circuito produtivo fluido, redes de comércio consolidadas e consumidores.



O tabaco é uma planta cultivada em 103 países no mundo, formando uma grande rede de produção. Diversos países na América, África, Europa, Ásia e Oceania cultivam o tabaco, com destaque para as zonas de latitudes médias. Nas variadas escalas, o Brasil é o segundo maior produtor de tabaco do mundo, a Bahia representa 26% da área plantada de tabaco da região Nordeste, segundo dados do IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2017. Além disso, o referido estado possui 35% das unidades agropecuárias produtoras de tabaco do Nordeste, ou seja, mais que um terço, contribuindo significativamente para a economia baiana. No Recôncavo, por número de fornecedores de tabaco da Danco temos em ordem crescente os seguintes municípios: Cruz das Almas, Sapeaçu, Governador Mangabeira, Muritiba e Cabaceiras do Paraguaçu, esse possui mais de 50% dos fornecedores.

Os valores são representativos no circuito espacial produtivo, que segundo Castillo e Frederico (2017) pressupõem a circulação da matéria. É através da quantidade produzida que o Brasil tem o seu fluxo material de tabaco, que é uma etapa do circuito ligada às demais, nesse movimento permanente.

As atividades desenvolvidas pela empresa são o cultivo de tabaco nas fazendas próprias; revenda de insumos agropecuários aos produtores cadastrados na empresa; assistência técnica; compra de tabaco dos produtores cadastrados na empresa; e, beneficiamento de tabaco (fermentação, classificação e enfardação do tabaco) (Entrevistado, 2019).

O circuito produtivo da Danco tem como território de produção da matéria-prima as unidades agrícolas dos agricultores familiares e o campo da própria agroindústria, ambos no Recôncavo; circulação (fluxo da mercadoria) para fábricas de produção de charutos no Recôncavo e exportação da matéria-prima pela capital (Salvador) para o Exterior; troca, onde as fábricas de charutos compram a quantidade de tabaco que atenderá sua necessidade de produção e processam a matéria em produtos prontos para consumo, no Recôncavo e no Exterior para os seguintes países: Suíça, Alemanha, Indonésia e Holanda. Assim, salienta-se que a Danco apenas beneficia o tabaco, não processa em charutos



e afins. A logística de rede se confirma na análise que segundo Moraes (2017) a Danco forma um circuito com produção local e consumo mundial financiados com investimento externo.

Desse modo, os resultados apontam que o cultivo do tabaco ainda é uma produção que gera renda para seus produtores e a Danco contribui com os mesmos nos aspectos econômicos e sociais, forma redes geográficas que se ressignificam configurando e desenvolvendo principalmente o Recôncavo.

## **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

A presente pesquisa relaciona-se a sessão 02 ao dialogar como a Danco configura o território, perpassando por várias escalas. Partindo das condições edafoclimáticas favoráveis, ela cresce seu modo de produção hegemônico através de investimentos de capital estrangeiro e nessa configuração diversos elementos são analisados, inclusive o retorno que ela traz para o território e a configuração formada através de suas dinâmicas socioeconômicas regionais.

## **REFÊRENCIAS**

CASTILLO, Ricardo; FREDERICO, Samuel. **Espaço geográfico, produção e movimento**: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo. DANTAS, Aldo; ARROYO, Mónica; CATAIA, Márcio (Org). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal, Sebo Vermelho, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal**, 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1612#resultado>. Acesso em: 16-10-2019.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Os circuitos espaciais da produção e os círculos de cooperação no espaço**. DANTAS, Aldo; ARROYO, Mónica; CATAIA, Márcio (Org). Dos circuitos da economia urbana aos circuitos espaciais de produção: um diálogo com a teoria de Milton Santos. Natal, Sebo Vermelho, 2017.